

**Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Comunicação e Expressão  
Departamento de Comunicação  
Curso de Comunicação Social - habilitação Jornalismo**

**T.C.C.**

**Relatório do projeto de conclusão de Curso**

***As salas de cinema de Florianópolis***

**Renê von Hohendorff Müller**

orientador: prof. **Paulo Brito**  
Florianópolis, 11 de dezembro de 1996

Este trabalho que vocês estão recebendo é o meu projeto de conclusão de curso: *As salas de cinema de Florianópolis* e foi desenvolvido entre agosto e dezembro de 1996. O projeto é oficialmente uma grande reportagem, mas, de acordo com seu próprio desenvolvimento, acabou virando uma reunião de informações históricas (a base do projeto), crônicas e histórias que surgiram com o desenvolvimento do “cinema” da capital.

As salas de cinema tiveram uma evolução rápida e muito parecida em todas as cidades do país. A segunda revolução, o surgimento do cinema sonoro, repercutiu em todos os lugares da mesma maneira que em Florianópolis. Também o aparecimento da reprodução de imagens em movimento através da TV, apontada como responsável pela diminuição da frequência de espectadores nas salas de cinema, a partir de fins dos anos setenta, foi sentida da mesma maneira em todas as cidades do mundo.

O diferencial talvez sejam as pessoas que fizeram a história do cinema em cada uma destas cidades, aquelas pessoas que acreditaram na indústria do entretenimento, sem saber que naqueles tempos do início do cinema, o que eles entendiam por arte fosse se transformar numa das maiores indústrias do final do século. A história destas pessoas estão representadas aqui por Osmar Silva, de 80 anos, que por mais de sessenta foi operador, bilheteiro, carregador de latas, etc., mas nunca foi dono de um

cinema. Dedicou sua vida aos cinemas de Florianópolis. Ele acompanhou, desde garoto levado pelas mãos de seu pai, o trajeto de todas as salas de cinema de Florianópolis desde 1926, quando começou a ajudar o pai nas projeções dos filmes que eram exibidos naquele tempo.

Ele é a fonte principal deste trabalho, com sua memória recordou muitas das histórias e passou quase todas as informações contidas neste Trabalho de Conclusão de Curso. Durante estes meses pessoalmente ou por telefone nunca se negou a confirmar um nome, a recordar uma data ou contar um “causo” de uma família que fez ou participou da história do cinema.

Infelizmente seu Osmar pouco recordava de datas que eu considerava importantes, obsessão que me acompanhou e que era condenada pelo meu orientador: “Renê não te prendas em detalhes, vai no geral, conta a história de pessoas, esqueça as datas”, costumava dizer.

Mas acreditei que as datas eram importantes e o jeito foi procurar em jornais antigos, orientado por informações tipo “no comecinho dos anos 30” ou “aí pelos anos trinta ou quarenta”, como me orientava seu Osmar. Além do seu Osmar tive a colaboração de outros “cinéfilos”, como Darci Costa e João Neves, que também serviram de fontes. Daí, uma das falhas do projeto é falta de citação de algumas datas e locais que penso ser importantes. Os jornais também não serviram como referência pois sempre foram omissos ou pouco informavam sobre os acontecimentos importantes para os “cinemas” de Florianópolis.

A grande maioria dos nomes citados no trabalho já faleceram, o que dificultou traçar o perfil destas pessoas, que participaram da introdução do cinema na ilha. É, no meu entender, a grande falha do projeto, que levou o meu orientador, irritado, a acusá-lo de não ter alma por prender-se em detalhes.

A fixação pelas datas me fez esquecer que deveria entrar mais nos personagens, pelo menos até onde isto fosse possível. Outro entrave é que, a partir do momento em que o cinema na capital fica sob o domínio das empresas de fora, por exemplo: como a empresa lageana Arco-Íris e a Matos Azeredo, esta com sede em Curitiba, parece que nada mais de interessante aconteceu na cidade. Toda a história dos cinemas na ilha parece ter parado nos anos 50. Intrigado, perguntei sobre isto a seu Osmar, que também não soube me explicar.

Mudou o cinema de Florianópolis ou a relação entre as pessoas?

Não posso deixar de citar a falta de bibliografia sobre o assunto. Isto é que caracteriza este trabalho como inédito, recordando que a história das salas de cinemas de São Paulo e do Rio já mereceram pesquisa histórica (esta última rendeu um livro intitulado *Palácios e Poeiras: 100 anos de salas e cinemas do Rio de Janeiro*, de Alice Gonzaga). Acho triste é ter que afirmar que nada foi publicado a respeito em Florianópolis e que não ajudou na pesquisa.

De qualquer maneira, creio que *As salas de cinema de Santa Catarina* é um projeto interessante, que poderá se transformar numa leitura agradável para os senhores e que sirva de uma referência para pesquisas no futuro. Tenho um plano de aprofundá-lo e, quem sabe, editá-lo em um livro.